

## Trabalho, Fé e Misericórdia

Bruna Sudário

Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras completa vinte e seis anos. Muita história pra se contar e um mundo mais justo para se construir. Marco importante no Dia do Trabalhador da Arquidiocese de Mariana, o encontro reúne jovens, idosos, homens e mulheres. Gente simples e que mantém a fé na construção de um mundo mais justo para todos, sem distinção. No ano em que se completam 10 anos da morte de Dom Luciano, e que se protesta pelo pouco caso em relação ao desastre ocorrido pelo rompimento da barragem de Fundão, esta grande festa contou com a chegada da Imagem Peregrina de Aparecida à Região Pastoral Mariana Leste. “Este é sem dúvida um momento cheio de significado e muito rico para o nosso povo”, afirmou o arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha.



PÁGINA 6

## Província Eclesiástica

Tendo como tema central a encíclica *Laudato Sí*, escrita pelo Papa Francisco, a Província Eclesiástica de Mariana se reuniu em Ponte Nova em seu primeiro encontro de 2016. Mais uma vez, o Meio Ambiente foi um dos assuntos tratados. Os representantes das dioceses discutiram a realidade da Comissão de Meio Ambiente criada pela província e a necessidade de consolidação das comissões em cada uma das dioceses. A próxima reunião da província será realizada em setembro, na diocese de Caratinga. Ela terá como tema para debate o novo documento da CNBB, “Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade”.

PÁGINA 12



## Assembleia dos Bispos

A CNBB promoveu a sua 54ª Assembleia Geral. Discutindo sobre a maior participação dos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade, os bispos não se furtaram ao debate político e durante o encontro publicaram dois textos importantes para auxiliar o debate nacional: a Declaração sobre o Momento Nacional e a Mensagem para as Eleições de 2016 onde afirma que “os cristãos leigos e leigas não podem abdicar da participação na política”.

PÁGINA 7

Hoje, o empoderamento da comunicação se dá nos meios de que se dispõe: a imprensa é o nome próprio do poder que se instalou na modernidade. Há inúmeras formas de veiculação das ideias, notícias e reportagens que se queiram transmitir. O domínio de poucos grupos econômicos se dá através do que querem noticiar e de seus interesses nem sempre claros. Pode-se dizer que a mídia tem rosto, coração e corpo dotados de dinamismo e interesses próprios. Também se pode perguntar: em nome de quem se divulga essa ou aquela matéria? Por que outros fatos não são narrados na imensa gama de informação? Vê-se que o noticiário tem sua ideologia de interesse e apologia imperante. Contudo, por trás de tudo há também os parceiros grupos econômicos em nome dos quais se comunica e se fala. Como fica o ouvinte, o interlocutor e o destinatário? Para que lado se vai convergir e optar?

Há bem tempo se discute a teoria crítica nas relações entre as esferas do poder e da razão, isto é, a forma de presença do ser humano no seu livre pensamento e na sua atuação. Não se pode ser fantoche no lamaçal e na selva de pedra que compõe e abrange as pessoas. A indústria político-cultural e econômica, cada vez mais, dá as cartas na amostragem e na dedução de valores. Vê-se hoje a engrenagem bem situada e orquestrada dos detentores da comunicação, via imprensa, de suas manobras de comunicação. Comunicam o que querem, como querem e para quê o querem. Tudo é muito estruturado de modo que, nem sempre, os leitores e destinatários possuem a crítica e o discernimento para depurar as informações.

Simultaneamente, alternativas ao poder dominante da mídia têm-se difundido nos tempos pós-modernos. As redes sociais interagem e forçam as pessoas a buscar o novo, o inaudito e o que não está no controle da “comunicação oficial”. Também, os grupos minoritários e movimentos diversos têm procurado se articular nos seus próprios veículos de comunicabilidade. Daí, o sentido crescente de planejamento e organização nunca antes visto na história. A espontaneidade e a criatividade sobrepujam o poderio de quem maneja e impõe seus ideários.

Nas alternativas dos atores e agentes dos novos tempos está o que parecia distante: o diálogo, a comunicabilidade, o entretenimento e a forma de organização sem as bases manipuladoras da alienação. Provoca-se o processo participativo através da crítica, do questionamento e educação. A lógica é própria de cultura no sentido maior da política de formação e informação, uma “dialética da comunicação”. Resta saber para que lado vai direcionar o pensamento e o agir das pessoas e das massas. Há uma constante disputa do poder da comunicação. Por um lado, os grupos dominantes que trabalham em função de interesses econômicos e políticos de poder; doutra vertente, está o reinício das formas mais elementares de comunicação que visam à sua presença no cenário atual. O contexto é altamente providencial para se pensar uma comunicação que seja incluyente, imparcial e objetiva para servir à humanidade com valores éticos, morais e sociais essenciais aos tempos atuais.

Não se pode imputar à mídia o poder de pensar e orientar os ditames da consciência e das ações que norteiem a vida do ser humano. É preciso mais se dar aos interlocutores e agentes populares uma alternativa de poder que está na simples e presente forma de ser e encontrar-se. Ocupar-se da comunicação e fazê-la viva e atuante para se resguardarem os direitos e deveres da cidadania e da democracia. Apesar de tudo, vale a democracia, o pensar, o ser e o agir em favor da vida.

Que o povo ocupe o poder de se comunicar, dispondo-se dos seus próprios meios e não se deixando alienar por outros meios dominantes e manipuladores do pensamento e do agir consequente de passividade.



Reprodução



## Ano da Misericórdia V

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

Na Bula de promulgação do Ano Santo da Misericórdia, diz o Papa Francisco: “É meu vivo desejo que o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as *obras de misericórdia corporal e espiritual*. Será uma maneira de despertar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina”. A pregação de Jesus nos apresenta as obras de misericórdia como o critério para avaliarmos se vivemos ou não como seus discípulos. O Papa nos recorda as obras de *misericórdia corporal*: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos; e as obras de *misericórdia espiritual*: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos. Pela prática dessas obras é que seremos julgados, pois em cada um dos pequeninos e sofredores, está presente o próprio Cristo (cf. Mt 25, 31-45).

O Evangelho de Lucas nos conta que Jesus voltou a Nazaré e no sábado, como era seu costume, entrou na sinagoga. Aí Jesus leu a passagem do profeta Isaías que diz: «O espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu: enviou-me para levar a boa-nova aos pobres, curar os desesperados, anunciar a libertação aos exilados e a liberdade aos prisioneiros; proclamar um ano da graça do Senhor» (Lc 4,16-19). Um ano da graça do Senhor significa «um ano de misericórdia». O Papa Francisco comenta: “Este Ano Santo traz consigo a riqueza da missão de Jesus que ressoa nas palavras do Profeta: levar uma palavra e um gesto de consolação aos pobres, anunciar a libertação a quantos são prisioneiros das novas

escravidões da sociedade contemporânea, devolver a vista a quem já não consegue ver porque vive curvado sobre si mesmo, e restituir dignidade àqueles que dela se viram privados. A pregação de Jesus torna-se novamente visível nas respostas de fé que o testemunho dos cristãos é chamado a dar. Acompanhem-nos as palavras do Apóstolo: «Quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria» (Rm 12, 8)”.

O Papa aprofunda sua reflexão ao afirmar que, “neste contexto, não será inútil recordar a relação entre *justiça e misericórdia*. Não são dois aspectos em contraposição, mas duas dimensões de uma única realidade que se desenvolve gradualmente até atingir o seu clímax na plenitude do amor. A justiça é um conceito fundamental para a sociedade civil, normalmente quando se faz referimento a uma ordem jurídica através da qual se aplica a lei. Por justiça entende-se também que a cada um deve ser dado o que lhe é devido. Na Bíblia, alude-se muitas vezes à justiça divina e a Deus como juiz. Habitualmente é entendida como a observância integral da Lei e o comportamento de todo o bom judeu conforme aos mandamentos dados por Deus. Esta visão, porém, levou não poucas vezes a cair no legalismo, mistificando o sentido original e obscurecendo o valor profundo que a justiça possui. Para superar a perspectiva legalista, seria preciso lembrar que, na Sagrada Escritura, a justiça é concebida essencialmente como um abandonar-se confiante à vontade de Deus”.

Mas, também o Papa nos recorda que Jesus nos diz que a fé é mais importante do que a observância da lei. Encontrando-se à mesa com Mateus e outros publicanos e pecadores, disse Jesus aos fariseus: «Ide aprender o que significa: *Prefiro a misericórdia ao sacrifício*. Porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores» (Mt 9, 13). Assim, Jesus mostra o grande dom da misericórdia que busca os pecadores para lhes oferecer o perdão e a salvação.

### Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas,

Agência: 1701 - Conta: 583-3

Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para [assinaturaspastoral@gmail.com](mailto:assinaturaspastoral@gmail.com)

Valor da assinatura: R\$ 25,00 anual (12 exemplares)

### PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG.

Tel.: (31) 3557 3167

Email: [jornalpastoral@yahoo.com.br](mailto:jornalpastoral@yahoo.com.br)

Diretor: Pe. Wander Torres Costa

Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles

Dacom: Jornalista - Bruna Sudário

Estagiária - Carol Vieira

Produção: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 • São José

CEP 35420-000 - Mariana MG • Tel.: (31) 3557 1233

email: [edv@graficadomvicoso.com.br](mailto:edv@graficadomvicoso.com.br)

Tiragem: 2.000 exemplares.

# O irmão do outro

No dia 2 de maio, ele completaria 40 anos de ordenação episcopal. Em 1976, o então padre Luciano Mendes de Almeida era sagrado bispo e assumiria seus trabalhos na Arquidiocese de São Paulo, na Região Belém. Foram trinta anos de muito trabalho e dedicação à Igreja e à construção do Reino de Deus.

Para lembrar esta data e buscar entender um pouco mais sobre o Servo de Deus que dedicou 18 anos da sua vida religiosa à Arquidiocese de Mariana e seu povo, o Jornal Pastoral foi até o Rio de Janeiro e conversou com seu irmão e companheiro de muitas jornadas Cândido Antônio José Francisco Mendes de Almeida. Ele recebeu a nossa reportagem na reitoria da Universidade Cândido Mendes e falou, entre outros temas, sobre a dedicação de seu irmão ao outro e como a comunicação era um de seus carismas mais intensos.

Com a entrevista, o Jornal Pastoral quer também prestar homenagem a Dom Luciano, que já em sua ordenação deixava claro seu amor pelos filhos de Deus. “No dia da minha ordenação episcopal renovo a oferta de minha pobre vida ao Pai em união com Jesus Cristo, a serviço dos irmãos. (...) O anseio de Jesus Cristo é a comunhão entre todos, fundada na prática da Justiça e da Caridade. Só o amor de Cristo liberta o homem, abre-o ao perdão, à paz, ao dom de si e à esperança”.



**PASTORAL: Como Dom Luciano via a questão da utilização de mídias e da comunicação na evangelização?**

**CÂNDIDO MENDES:** Ele tinha um profundo interesse apostólico com o mundo midiático. Podemos dar como exemplo o patrocínio que ele deu para a Rede Vida de Televisão. Várias vezes nós conversamos sobre isso e ele entendia que a Rede Vida tinha que ser outra vez um local de comunicação, de encontro, de respostas muito mais do que do vício da pregação. Quer dizer, vejo no meu irmão dimensões nas quais há a colocação dele no ponto de vista dos Direitos Humanos e este que é o da comunhão na comunicação. Isto era essencialmente o que ele tinha e cuidava em ter. Uma comunicação no sentido completo.

**PASTORAL: Ele tinha uma capacidade muito grande de se esvaziar para se preencher do outro, uma característica muito importante para quem valoriza a comunicação. A quem o senhor dedica esta virtude?**

**CÂNDIDO MENDES:** Esta é uma outra frase muito importante dele: a comunicação exige também que se tenha o pudor do exemplo. Quer dizer, é muito fácil a gente passar pro exemplo e aí a comunicação entra no abismo, no confronto com a edificação. Aí há uma visão muito clara do meu irmão sobre o que é que realmente o toca. Na civilização de massa, e nós discutimos muito isso, a capacidade de individualizar o outro, no chamado fenômeno do reconhecimento, é muito difícil. Sobre tudo porque o sacerdote já de saída, inconscientemente eu poderia dizer, se

encontra numa posição de exceção, senão em uma posição, digamos assim, de eminência. E é evidente que meu irmão tinha absoluta negativa disso. Ou melhor, aquilo que me parece era a base da colocação dele é a vocação da entrega. Eu não conheço um exemplo de quem tivesse tanto a ideia do outro e a chegada ao outro, tanto que qual é a frase chave dele? “Em que posso ajudar?” Esta frase é a práxis da entrega mais transparente que eu conheço. Essa coisa do em que posso ajudar cria uma impregnância da entrega muito grande e para vida toda e sobretudo o cuidado com não se tratar preferencialmente. Me lembro uma vez que nós viajamos e eu com-

prei uma passagem de uma classe intermediária e ele não se acostumou, não sossegou enquanto não fosse para terceira classe. Ele não admitia a ideia de que pudesse viajar numa classe favorecida.

**PASTORAL: Na vida de Dom Luciano, onde vem esta extrema capacidade de ver e perceber o outro?**

**CÂNDIDO MENDES:** Isto vem muito da educação dada pela minha mãe. A minha mãe tinha uma profunda vivência religiosa. A minha mãe era pessoa de comunhão e missa diária até o fim da vida. Nisso, ela naturalmente induziu os filhos. Isso era uma coisa muito importante na comunicação dela com os filhos e isso envolvia a pregação do catecismo nas favelas e nós tínhamos isso, na nossa infância, como muito importante. De modo que havia uma grande consonância neste sentido.

**PASTORAL: E como era o comunicar pela escrita de Dom Luciano? Como era o ato de escrever no dia-a-dia dele?**

**CÂNDIDO MENDES:** Ele tinha muita consciência do que era o escrito dele. Este momento da escrita era outro momento, se eu pudesse dizer assim, de o que seria útil, o que se teria que fazer e qual seria a escuta da coletividade. É o que também nos mostra outro fenômeno interessante que jamais ele poderia pensar em escrever, no que isso representasse, uma literatura e não uma comunicação. Não existe, digamos assim... não vou falar nem na poesia; não há texto literário do meu irmão. Há completamente textos da comunicação.



Dom Luciano é sagrado bispo pelo então arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns

Arquivo de Família

## Região Centro se despede da imagem Peregrina

A Imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida terminou a sua passagem pela Região Pastoral Mariana Centro. Com uma fervorosa recepção desde a sua chegada no dia 31 de janeiro, a imagem percorreu todas as paróquias desde Piranga a Senador Firmino. No dia 1º de maio a imagem peregrina chegou a Uruçânia, Região Pastoral Mariana Leste, juntamente com a Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras.

O vigário episcopal da Região Centro, padre José Raimundo, contou que a presença de Nossa Senhora Aparecida foi muito bonita e importante, principalmente por se tratar daquela que é considerada o símbolo do povo brasileiro. O vigário ressaltou ainda que a visita aos doentes foi uma das partes mais emocionantes da passagem da imagem. “Fizemos visitas seguindo o Projeto Arquidiocesano de Evangelização onde se pede para ir aos afastados. Nesse momento, a participação da imagem fortaleceu nosso trabalho. Teve uma comunidade que até evangélicos participaram da recepção”, explicou.

Confira os locais por onde a Imagem vai passar na Região Leste:

**Fornania de Viçosa:** de 2 de maio a 20 de julho de 2016:

2 a 6/5: São João Batista, Viçosa; 7 a 13/5: São Silvestre, Viçosa; 14 a 19/5: Nossa Sra. do Rosário de Fátima, Viçosa; 20 a 25/5: São Miguel do Anta; 26 a 30/5: Canaã; 31/5 a 6/6: Cajuri; 7 a 12/6: Araponga; 13 a 18/6: Ervália; 19 a 24/6: Coimbra; 25 a 30/7: Paula Cândido; 1 a 6/7: Divinésia; 7 a 12/7: Santa Rita de Cássia, Viçosa; 13 a 20/7: Santo Antônio, Teixeira.

**Fornania de Ponte Nova:** de 21 de julho a 20 de outubro de 2016:

21 a 26/7: Oratórios; 27 a 1/8: Amparo do Serra; 2 a 8/8: Santa Cruz do Escalvado; 9 a 14/8: Guaraciaba; 15 a 19/8: Piedade de Ponte Nova; 20 a 25/8: Uruçânia; 26 a 4/9: Jequeri, Grota; 5 a 9/9: Acaiaca; 10 a 15/9: Barra Longa; 16 a 20/9: Diogo de Vasconcelos; 21 a 26/9: Dom Silvério; 27 a 30/9: Rio Doce; 1 a 5/10: Sem Peixe; 6 a 20/10: Ponte Nova; 6 a 10/10: São Sebastião; 11 a 15: Santíssima Trindade; 16 a 20: São Pedro.

**Fornania de Abre Campo:** de 21 de outubro a 31 de dezembro de 2016:

21 a 28/10: Rio Casca; 28/10 a 4/11: São Pedro dos Ferros; 4/11 a 11/11: Abre Campo; 11/11 a 18/11: Sericita; 18/11 a 2/12: Ribeirão de São Domingos; 2/12 a 9/12: Pedra Bonita; 9/12 a 23/12: Matipó; 23/12: Granada.

Região Centro



## PJ elege sua nova equipe central

Fotos: Bruna Sudário



A Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Mariana elegeu sua nova equipe de coordenação central. Dois assessores leigos, um secretário, uma articuladora e dois representantes por região farão parte do grupo. A eleição aconteceu durante a 11ª Assembleia Arquidiocesana da Pastoral da Juventude, que aconteceu em Carandaí, Região Pastoral Mariana Sul. A Assembleia contou com 65 delegados, vindos das cinco regiões pastorais.

### 30 anos

Em 2018 a Pastoral da Juventude da Arquidiocese de

Mariana completará 30 anos. Para celebrar essa data, foi decidido durante a assembleia trabalhar os 30 anos da PJ tendo como base os eixos: formação, acompanhamento, assessoria, articulação e memória.

A representante da Região Sul, Edwiges Costa, contou que foi gratificante receber a assembleia. “Trabalhamos bastante, mas todo o trabalho é recompensado, principalmente na cidade de Carandaí e para a Região Sul. Pois é uma forma da nossa comunidade, principalmente os jovens, conhecerem mais da Pastoral da Juventude”, afirma.

### Novos coordenadores

O último dia da assembleia foi marcado pela eleição da equipe que irá conduzir os “pejoteiros e pejoteiras” da Arquidiocese de Mariana pelos próximos três anos. A equipe ficou assim formada:

Secretário: Marcos Xavier - Região Leste; Articuladora: Edwiges Costa - Região Sul; Assessores Leigos: Fábio Silva - Região Sul e Diony Januário - Região Leste; Representantes da Região Norte: Cleudson Souza e Ana Amélia Vieira; Representante Região Centro: Nayara Baeta; Representantes Região Oeste: Marcos Siqueira e Gabriel Leite; Representantes Região Leste: Franciele Scala e Robert Vilar e Representantes Região Sul: Leonardo Henrique e Maycon Ian.

Quanto ao assessor religioso, seguindo a orientação da Arquidiocese, foram indicados três nomes para que o arcebispo, juntamente com o Conselho Episcopal, escolham o novo assessor religioso, função assumida até então pelo pe. Wander Torres Costa.



## A Alegria do Amor

O papa Francisco publicou, no dia 8 de abril, sua segunda exortação apostólica que, como a primeira (*Alegria do Evangelho*), também traz a palavra alegria em seu título: *Alegria do amor*. O documento é bastante extenso. Isso se deve, segundo o próprio papa, à complexidade do tema. Por isso, a recomendação de que não se faça uma leitura “geral e apressada” da Exortação, que se aprecie “pacientemente uma parte de cada vez” ou se procure nela o que cada um precisa “em cada circunstância concreta”.

Com nove capítulos, *Alegria do Amor* é marcadamente pastoral tanto na linguagem quanto no conteúdo. O primeiro capítulo recolhe as principais passagens bíblicas sobre o matrimônio, enquanto o segundo aponta a realidade e os desafios das famílias. O capítulo terceiro destaca a vocação da família a partir de Jesus Cristo e do ensinamento da Igreja.

O quarto capítulo é uma obra prima sobre o amor no matrimônio. Sua leitura e meditação são obrigatórias para nossos grupos da Pastoral

Familiar, dos movimentos que trabalham com a família, dos casais e dos namorados. De forma paternal, o papa descreve as características do amor, conforme São Paulo na carta aos Coríntios, e aprofunda o que é o amor na vida conjugal.

O capítulo quinto continua a reflexão sobre o amor na perspectiva de seu fruto mais belo: a vida. “O amor sempre dá vida” (n. 165). Eis uma reflexão importante para os tempos atuais em que a vida é banalizada e, muitas vezes, descartada. Em seguida, o papa aponta algumas perspectivas pastorais (capítulo 6), começando pela necessidade de anunciar o evangelho da família e ajudar os jovens a se prepararem para a nobre vocação matrimonial. Este capítulo será fonte de reciclagem para nossas equipes de preparação dos noivos para o casamento. Já a educação dos filhos, tema cada vez mais urgente numa sociedade plural e sem limites, é objeto do sétimo capítulo.

O que mais chamou a atenção da imprensa, no entanto, foi o capítulo oitavo por tratar das “chamadas situações irregulares” em que se encontram

inúmeros casais, filhos da Igreja. É interessante que esta expressão é usada pelo próprio papa que coloca a palavra “irregular” entre aspas (cf. n. 297). Para tais situações, o papa propõe o caminho do acompanhamento, do discernimento e da integração. Esta última parece ser a palavra-chave. Segundo Francisco, o caminho da Igreja é o mesmo de Jesus: misericórdia e integração. “O caminho da Igreja é o de não condenar eternamente ninguém; derramar a misericórdia de Deus sobre todas as pessoas que a pedem com coração sincero” (n. 296).

O último capítulo trata de outra questão fundamental para a vida matrimonial: a espiritualidade conjugal e familiar.

Na leitura da *Alegria do Amor*, é bom ressaltar ainda duas coisas. Primeiro, a citação abundante da palavra dos dois sínodos que refletiram o tema. Segundo, algumas notas de rodapé que explicam o texto e nos ajudam a ler suas entrelinhas. Boa leitura para todos/as.

Pe. Geraldo Martins  
Coordenador de Pastoral

## Definida a programação do VI Fórum Social

Na última reunião ampliada da coordenação em vista do próximo fórum social arquiocesano, foi confirmado o tema e o lema do VI Fórum Social Arquiocesano pela Vida, respectivamente: “Cuidar da Casa Comum, nossa Missão”. “Por uma Economia e uma Política a Serviço da Vida”.

Quanto aos temas e grupos de trabalho, foi aprovada, entre outros, a ideia de reagrupar os temas das oficinas a partir das Frentes de Intervenção, em vigor depois do V Fórum Social, e de confiar à equipe temática este encaminhamento e a construção de ementas para as oficinas de trabalho.

Houve aprovação unânime que o VI Fórum Social pela Vida, marcado para a cidade de Conselheiro Lafaiete, para os dias 27 a 30 de outubro,

aconteça no Colégio Nossa Senhora de Nazaré, das Pequenas Irmãs da Divina Providência.

Já a respeito da programação, o grande destaque foi a proposta de realizar as oficinas nas paróquias da cidade, a partir das frentes de intervenção, criando maior interação com as comunidades e suas lideranças, além de facilitar o processo de acolhida e alimentação dos delegados do VI fórum.

No domingo, dia 30 de outubro, concluindo os trabalhos, será feita especial homenagem a dom Luciano - memória de suas lutas, profetismo e misericórdia, lembrando os 10 anos de seu falecimento. A proposta é a de fazer uma caminhada festiva até o Santuário/Basilica do Sagrado Coração de Jesus, lembrando que ali dom Luciano celebrou o

Congresso Eucarístico Arquiocesano, no aniversário de seus 30 anos de episcopado, e valorizando o Ano da Misericórdia – sentido de peregrinação proposto pelo Papa e a arquidiocese.

Foi acolhida a proposta de um encontro, durante a realização do VI Fórum Social pela Vida, com prefeitos e vereadores eleitos, nas cidades da arquidiocese, no começo de outubro. Em princípio, será na sexta-feira, dia 28 de outubro, às 15h, com participação de dom Geraldo, nosso arcebispo, e dos assessores do fórum.

Segundo o pe. Marcelo Santiago, assessor da dimensão sociopolítica, é preciso agora avançar em definições como em relação à assessoria e ao cartaz. Propostas, neste sentido, já foram apresentadas e os encaminhamentos estão sendo dados.

## Assembleia Leste II da Pastoral Carcerária elege nova coordenação

Leste II - CNBB



A Arquidiocese de Mariana participou da Assembleia Regional Leste II da Pastoral Carcerária realizada na Diocese de Uberlândia (MG), entre os dias 22 a 24 de abril. O encontro foi realizado no Santuário Nossa Senhora Aparecida e teve a assessoria do pastor da Igreja Metodista, Clay Peixoto.

Seguindo a temática “Eumenismo, Justiça e Misericórdia” e o lema “Eu ouvi o clamor do povo e desci”, o pastor trabalhou muito a questão da importância do esforço na valori-

zação humana, além de reforçar que a partir da construção tudo pode melhorar, ao contrário dos efeitos da destruição.

Na assembleia houve um momento de partilha de experiências e, ainda, a eleição dos novos membros da Coordenação Colegiada da Pastoral Carcerária do regional. Dentre os eleitos, o padre Geraldo Barbosa da paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Mariana, foi escolhido para participar. No momento foi conversado sobre o Jubileu dos presos, sobre o material de apoio ao ju-

bileu e também foi feita uma avaliação da caminhada da pastoral.

Padre Geraldo elogiou a acolhida dos fiéis de Uberlândia e destacou o quão especial foi o encontro. “Nessa assembleia tivemos a participação de 10 presos que foram liberados para nos ajudar na organização. Eles também confeccionaram as bolsas que foram distribuídas durante o evento. É muito importante evidenciar a justiça e a valorização do ser humano”, complementou padre Geraldo.

## GIRO RÁPIDO

### PEREGRINAÇÃO DA MISERICÓRDIA

Motivados pelo ano da misericórdia, cerca de 450 fieis das paróquias Nossa Senhora da Conceição, em Catas Altas, de Nossa Senhora de Nazaré, em Santa Rita Durão, da comunidade de São Bento, de Bento Rodrigues, realizaram em abril, uma peregrinação ao santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Caeté (MG).

Esse momento de fé e penitência foi marcado por uma caminhada rumo à ermida de Nossa Senhora, refletindo sobre o ano jubilar. Ao final da caminhada passaram pela porta santa, que é sinal visível da misericórdia de Deus, buscando assim ganhar as indulgências.

“Foi sem dúvida um momento ímpar para a vida da paróquia. Estamos vivendo um novo tempo de renovação, de abertura e acolhida a novas pessoas que vem se somar aos trabalhos pastorais”, afirma padre Armando Godinho.

### PEREGRINAÇÃO EM RAUL SOARES

As paróquias da Forania de Abre Campo, Região Pastoral Mariana Leste, realizaram, em abril, uma Peregrinação ao Santuário de São Sebastião, em Raul Soares, para celebrar a Festa da Divina Misericórdia, em ocasião do Ano Santo convocado pelo Papa Francisco.

O evento teve início com o terço da Misericórdia, cantado por um grupo de fieis da paróquia de Santana, em Abre Campo. O evento encerrou-se com a celebração da missa presidida pelo vigário geral da arquidiocese de Mariana, monsenhor Celso Murilo. Na ocasião, foi aberta também a Porta Santa do Santuário, pela qual os fieis peregrinos puderam entrar para participarem da celebração Eucarística.

### PASTORAL VOCACIONAL

O padre Eliseu Donisete de Paiva Gomes, pároco da paróquia Sant’Ana de Abre Campo, Região Pastoral Mariana Leste, foi eleito vice-coordenador da equipe da Pastoral Vocacional no Brasil e terá o mandato de quatro anos. A eleição aconteceu durante a reunião nacional da Pastoral Vocacional, realizada na sede nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM), em Brasília.

A reunião contou com a presença de 14 coordenadores da PV-SAV dos Regionais da CNBB, além do bispo referencial nacional, Dom José Roberto Fortes Palau, do assessor da Comissão para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada da CNBB, padre Deusmar Jesus da Silva, e dos membros do Instituto de Pastoral Vocacional (IPV). A coordenação é composta pelo coordenador, padre Elias Aparecido da Silva, pelo secretário, padre José Eduardo Meschiatti, pela tesoureira, Edna Maria de Souza, além do padre Eliseu na vice-coordenação.

## Liberdade, nossa luta

Com alegria e esperança a comissão pró asfalto da MG 280 realizou um ato público no dia 21 de abril na cidade de Senador Firmino, Região Pastoral Mariana Centro. Mais de 500 pessoas participaram, levando bandeiras, faixas, apoio e fé. Este encontro recebeu o nome “Liberdade – Nossa Luta”. Um dos destaques do ato foi a Fila do Povo. Nela, algumas pessoas falaram so-

bre a importância de se iniciar com urgência o asfaltamento da MG 280. Em seguida foi realizada uma caminhada, que contou com faixas, cartazes, gritos de ordem e muita animação. Uma grande roda e a leitura da mensagem do arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, em apoio a mobilização do povo pelo asfaltamento da MG 280, marcaram o encerramento do ato.

Dacom



# Romaria: luta e fé no Dia dos Trabalhadores e Trabalhadoras

*Luta, fé e tradição marcaram a XXVI Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras. A caminhada que também contou com a chegada da Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida à Região Pastoral Mariana Leste, reuniu mais de 3.000 pessoas em Urucânia no dia 1º de maio, Dia do Trabalhador.*

“1º de maio, Dia do Trabalhador e da Trabalhadora. Dia de comemorarmos as lutas dos trabalhadores, como a redução da jornada de trabalho, que significa um reconhecimento da dignidade do trabalhador e da trabalhadora. Por isso, todo ano, neste dia recorda-se a história e se reafirma a dignidade do trabalhador e da trabalhadora, com todos os direitos que não podem ser esquecidos. O trabalhador e a trabalhadora precisam ser respeitados por sua dignidade de pessoa humana, que são filhos e filhas de Deus. Gente não é coisa, gente não é objeto, trabalhador não é máquina, é pessoa humana, carregada de bênçãos e de sua filiação divina”, disse o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha.

Nesta edição, a Romaria teve como tema “Casa Comum: Reconstruir e defender a vida”. Em sintonia com essa proposta de reflexão a coordenadora da Dimensão Sociopolítica da Região Leste, Maria Francisca de Oliveira, lembrou a situação dos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão. “Toda a bacia do Rio Doce foi drasticamente afetada com essa tragédia. Desde então, estamos convivendo com o maior crime social e ambiental de Minas Gerais. Nesses quase seis meses, a situação das famílias de Barra Longa continua praticamente igual. Assim como clama o tema dessa Romaria, por mais que queiramos viver indiferentes, em nossas comunidades aparentemente não afetadas pela lama, vivemos numa casa comum e por isso somos todos responsáveis pelo cuidado com esta casa”, ressalta.

Para o vigário episcopal da Região Leste, padre Valter Monteiro, a Romaria é sempre um momento importante e rico de caminhada da Igreja, principalmente da Região Leste, que é muito engajada nas causas sociais. “Diante desse momento tão difícil que estamos vivendo, na conjuntura nacional, essa



política tão conturbada, os políticos, a manipulação dos meios sociais, a tragédia da lama da Samarco, tudo isso contribuiu para que essa romaria se revestisse de um caráter muito especial. E eu estou muito feliz com a realização e o resultado”.

## Histórico

Esse ato de luta pelos direitos dos trabalhadores acontece na Arquidiocese de Mariana desde 1990. “A Romaria foi realizada em Urucânia durante 15 anos ininterruptos. Depois foi celebrada em várias cidades da nossa Arquidiocese. Em 2014 ela voltou para Urucânia”, explica padre Dário Chaves, pároco da paróquia anfitriã.

Uma das marcas importantes no ato é presença forte da juventude, como explica a integrante da Pastoral da Juventude, Franciele Scala. “A PJ trabalha muito a questão social e por trabalharmos esse lado é importante apoiarmos a Romaria. Este é um apoio que damos e que funciona também como uma troca. Estamos todos felizes por ver que compareceram ainda mais jovens dessa vez. É muito bom estarmos todos juntos nessa luta”.

## Jubileu dos Trabalhadores

Outra importante celebração deste 1º de maio na Arquidiocese de Mariana foi o Jubileu dos Trabalhadores e Trabalhadoras, em harmonia com o Jubileu da Misericórdia. “Esse ano tivemos uma riqueza maior, porque não foi só a Romaria, foi considerado um Jubileu por causa do Ano da Misericórdia, o Jubileu dos Trabalhadores e das Trabalhadoras”, disse padre Valter.

“Realizamos o Jubileu dos Trabalhadores e trabalhadoras, exatamente no ano em que celebramos os 10 anos do falecimento de Dom Luciano, que foi para nós um

testemunho vivo da misericórdia de Deus, no cuidado com os pequeninos, com os pobres e no serviço generoso a todos. Esse é um momento cheio de significado e muito rico para o nosso povo”, disse Dom Geraldo.

## “Com Maria ao encontro dos afastados”

Recebida durante a Romaria, a imagem da padroeira do Brasil vai percorrer todas as 40 paróquias da Região Leste, em preparação para a celebração dos 300 anos da aparição de Nossa Senhora Aparecida. “A Imagem Peregrina não deve peregrinar só de uma paróquia para outra, mas sim, dentro da paróquia, indo ao encontro dos afastados”, acrescenta o arcebispo.

“Nossa Senhora Aparecida é uma santa popular e que sempre esteve relacionada a luta contra a escravidão e ligada à defesa do direito dos trabalhadores. Ela fala ao coração das pessoas”, concluiu padre Valter.



## Assembléia da CNBB discute o papel do leigo na Igreja e na Sociedade

CNBB



*Encontro também foi marcado por discussões, cartas e mensagens sobre eleições e momento político por qual passa o Brasil*

A 54ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) aprovou como documento da entidade, no dia 14 de abril, o texto “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade. Sal da terra e luz do mundo”, tema central da maior assembleia do episcopado brasileiro.

Segundo o bispo auxiliar de Brasília e secretário geral da CNBB, dom Leonardo Steiner, o texto já vinha sendo preparado há dois anos e tem o objetivo de elucidar o importante papel dos leigos na Igreja.

“Todos nós somos na Igreja Católica batizados, alguns exercem determinados ministérios ordenados, mas a grande maioria dentro da Igreja não exerce, não assume ministérios ordenados ou não recebe ministérios ordenados, então é muito importante que nós como Conferência Nacional falássemos sobre esse tema, mais que o tema, a realidade dos leigos dentro da Igreja”, afirmou.

Ainda de acordo com o bispo, o documento ressalta a influência que os leigos têm nos serviços de evangelização da Igreja. “Esse verdadeiro ministério, digamos assim, dos leigos dentro da Igreja é muito importante e o documento tentou ressaltar isso, trazer a reflexão, a meditação e também dar algumas pistas para os leigos, como exemplo, como eles podem nos ajudar ainda mais como Igreja, especialmente nas pastorais sociais. O documento ressalta sobretudo a importância dos leigos na evangelização, nós normalmente ligamos a parte de evangelização ao bispo, ao padre, ao religioso, a religiosa, mas cada vez mais se tem acentuado a necessidade de uma Igreja missionária e evangelizadora, onde os nossos leigos exercem uma função, um ministério muito importante”, disse.

O documento ainda será revisado e posteriormente publicado pelas Edições CNBB. “Eu creio que esse texto vai nos ajudar muito a mostrar aos leigos essa participação na vida da Igreja, na qual nós todos somos Igreja e, por isso, participamos, testemunhamos e queremos também agir como Igreja nos diversos meios, dentro da sociedade, concluiu.

### Conjuntura brasileira

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou também uma declaração sobre o momento nacional. Frente à crise ética, política, econômica e institucional pela qual passa o país, o episcopado brasileiro conclama “o povo brasileiro a preservar os altos valores da convivência democrática, do respeito ao próximo, da tolerância e do sadio pluralismo, promovendo o debate político com serenidade.” Segundo a declaração, “Manifestações populares pacíficas contribuem para o fortalecimento da democracia. Os meios de comunicação social têm o importante papel de informar e formar a opinião pública com fidelidade aos fatos e respeito à verdade”.

### Eleições 2016

Também foi apresentada durante a 54ª Assembleia da CNBB Mensagem para as Eleições de 2016. A mensagem aborda o momento atual, ressalta o papel dos leigos como sujeitos na política e apresenta os critérios que podem ajudar os brasileiros a escolher seus prefeitos e vereadores neste ano. Segundo a mensagem “Os cristãos leigos e leigas não podem ‘abdicar da participação na política’ (*Christi fideles Laici*, 42). A eles cabe, de maneira singular, a exigência do Evangelho de construir o bem comum na perspectiva do Reino de Deus. Contribui para isso a participação consciente no processo eleitoral, escolhendo e votando em candidatos honestos e competentes. Associando fé e vida, a cidadania não se esgota no direito-dever de votar, mas se dá também no acompanhamento do mandato dos eleitos.”

A íntegra da Declaração Sobre o Momento Nacional e Mensagem para as Eleições de 2016 podem ser conferidas no site [www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br).

Na 54ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foi aprovado o documento “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na sociedade—sal da terra e luz do mundo”.

Os pais de família têm como função primária educar e orientar seus filhos. Quando se diz que a Igreja é mãe não tem sentido ficar considerando uma instituição abstrata. A maternidade da Igreja se manifesta quando os cristãos leigos e leigas, e os cristãos ordenados exercem o pastoreio, o cuidado de uns pelos outros, na medida de sua responsabilidade. Assim a responsabilidade dos Bispos é sempre maior. É por isso que sempre se lembram dos “Leigos e Leigas como homens e mulheres do mundo no coração da Igreja e homens e mulheres da Igreja no coração do mundo”.

No Brasil, somos duzentos e dez milhões de pessoas. Destas, menos de quinhentos mil são Bispos, Presbíteros e Diáconos. Estes têm uma responsabilidade maior no cuidado que se deve ter pelas pessoas. No entanto, todos temos o dever de cuidar uns dos outros, principalmente pelo fato de sermos batizados (cf. A Alegria do Evangelho, n. 120). Deus disse para cuidarmos do jardim em favor dos que dele desfrutaram (cf. Gn 2,15). Para cuidar da família é preciso cuidar também da casa. Quão importante é que os leigos e leigas tomem conhecimento e coloquem em prática a Carta Encíclica do Papa Francisco, *Laudato Si*.

Imaginem o cristão e a cristã no mundo do trabalho e da política! Quem segue Jesus trabalha, não só pelo dinheiro, mas para servir. Sentimos, no momento, em nosso Brasil, a desgraça causada pelo casamento, poder e dinheiro. Bem dizia S. Paulo: “A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Por causa dessa ânsia de dinheiro, alguns se afastaram da fé” (1Tm 6,10). Muitas vezes as “pessoas de bem” se omitem quanto à política, com a desculpa de que é um ambiente pernicioso. Jesus disse que é o doente que precisa de médico. Se é pernicioso, que os bons cristãos entrem para ser sal, luz e fermento! Veja o que disse Jz 9,7-15 e Tg 4,17: a omissão é grave pecado.

O cristão no mundo da comunicação tem inúmeras oportunidades de fazer o bem; de passar sua mensagem positiva, de ânimo. Já dizia o profeta Isaías: “Cada um anima o seu companheiro, dizendo-lhe: ‘Coragem!’” (41,7). Quanta oportunidade de fazer o bem no mundo da arte! Na música, na pintura, na escultura... E nos ambientes de lazer, quando dirigidos por pessoas verdadeiramente cristãs! Com certeza têm algo diferente; constroem o Reino conforme o conceito de S. Paulo: “O Reino de Deus consiste em justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (Rm 14,17). Imaginem quanto bem podem fazer os escritores! Este dom maravilhoso da inspiração, a riqueza de imaginações, a criatividade!... Deus continua criando através de seus filhos e filhas que são dóceis ao Espírito (cf. Ef 2,30). E os esportistas, os atletas!? S. Paulo tem uma palavra para os cristãos atletas, quando disse que neste mundo se corre por uma taça, mas é essencial correr para a vida eterna (cf. 2Tm 4,7; Fp 3,13-14). Aos educadores a Palavra de Deus diz: “Os que ensinam a muitos a justiça brilharão para sempre como estrelas” (Dn 12,3).

Não é o que se faz que importa, mas o objetivo porque faz. Seu trabalho constrói uma sociedade justa, fraterna, solidária? Você colabora para que o mundo fique melhor? Sua vida é útil aos outros? Você colabora para que sua comunidade seja uma grande família? O cristão pertence à família de Deus: você contribui para que em sua comunidade a Palavra seja anunciada? Os cristãos e as cristãs, leigos e leigas, são convidados (as) pela Igreja, através dos bispos, a fazer Cristo presente na sociedade, sendo sal e luz no mundo, para que todos tenham vida em abundância.

Pe. Luiz Faustino dos Santos  
Miranda do Norte, MA

## Dom Helder Câmara, beato?

Desde o dia 28 de agosto de 2014, uma especial comissão histórica está atuando, tendo em vista a causa de beatificação de Dom Hélder Câmara, nomeada pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom Fernando Saburido, OSB, e composta por quatro especialistas em estudos históricos: prof. Luiz Carlos Luz Marques, Universidade Católica de Pernambuco; Lucy Pina Neta, Instituto Dom Helder Câmara; prof. José Oscar Beozzo da Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina e do Centro Ecumênico de Serviços de Evangelização e de Educação Popular (São Paulo), e Silvia Scatena, da Universidade de Modena e da Fundação João XXIII, de Bolonha.

A Comissão dedicou o primeiro ano de trabalho em consultar arquivos procurando documentos relativos a dom Hélder, como os arquivos do Dr. Alceu Amoroso Lima, amigo de Dom Hélder, com quem manteve correspondência epistolar, desde os tempos do seminário, que estão no centro Alceu Amoroso Lima para a liberdade, em Petrópolis. Foram também consultados o Arquivo do Memorial Juscelino Kubistchek, em Brasília. Em Recife foram consultados os arquivos do Instituto Dom Hélder Câmara e da Cúria Arqui-

diocesana, e foram entrevistadas pessoas que estavam em contato e trabalharam com ele.

Fora do Brasil, pesquisaram os arquivos do jornalista francês José de Broucker, o primeiro biógrafo de Dom Hélder. Seu arquivo encontra-se na Universidade de Louvain-La-Neuve, Bélgica.

Os pesquisadores agora estão trabalhando na análise e seleção de uma parte da documentação recolhida. A Comissão dedicou-se, sobretudo, em examinar toda a correspondência ativa e passiva; em elaborar a lista de trabalhos publicados sobre o servo de Deus e suas ações, ou aquelas a ele atribuídas; e em conseguir notícias e artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Em 20 de abril, os membros da Comissão visitaram o Instituto Dom Hélder Câmara e reuniram-se com a Direção em vista de fornecer a documentação inédita para a consideração dos teólogos.

A Comissão espera que no ano em curso se possa finalizar a fase diocesana do processo, para começar a entregar a documentação à Congregação para as Causas dos Santos.

Com informações do Instituto Humanitárias Unisinos



## Papa: “a Igreja não é uma elite de sacerdotes”

“A Igreja não é uma elite de sacerdotes” e o Espírito Santo “não é ‘propriedade’ exclusiva da hierarquia eclesial”, que deve sempre “encorajar” e “estimular” os esforços que os leigos fazem para testemunhar o Evangelho na sociedade.

Estas foram as palavras do Papa Francisco, em carta enviada ao presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina (CAL), Cardeal Marc Ouellet, com o objetivo de contribuir para o trabalho realizado pelo organismo a propósito do “indispensável engajamento dos leigos na vida pública” dos países latino-americanos. “Jamais deve ser o pastor a dizer ao leigo aquilo que deve fazer e dizer, ele o sabe tanto quanto e melhor do que nós. Não é o pastor que deve estabelecer aquilo que os fiéis devem dizer nos vários âmbitos”, afirmou Francisco.

Na carta ao Cardeal Ouellet, o Santo Padre fala acerca dos leigos latino-americanos, embora o valor de suas considerações seja claramente universal. Uma das “maiores deformações” da relação sacerdote-leigo, denuncia, é o “clericalismo”

que acaba anulando “a personalidade dos cristãos” e diminuindo “a graça batismal”, acaba e gera uma espécie de “elite laical”, na qual os leigos engajados são “somente aqueles que trabalham em coisas ‘dos padres’”.

Sem dar conta, insiste, “esquecemos, negligenciando o fiel que muitas vezes consome sua esperança na luta cotidiana para viver a fé”. E essas são “as situações que o clericalismo não consegue ver, porque

está mais preocupado em dominar espaços do que em gerar processos”.

Ao invés, resalta Francisco, jamais se deve esquecer que a “nossa primeira e fundamental consagração tem suas raízes em nosso Batismo. Ninguém foi batizado padre nem bispo. Fomos batizados leigos e é o sinal indelével que ninguém jamais poderá eliminar”.

O Pontífice observa que isso “nos salva” de certos slogans que “são frases bonitas, mas que não con-

seguem alimentar a vida de nossas comunidades”. Por exemplo, diz o Papa, recordo “a famosa frase: ‘é a hora dos leigos’, mas parece que o relógio parou”.

“A Igreja não é uma elite de sacerdotes, de consagrados, de bispos”, mas “todos formamos o Santo Povo fiel de Deus” e portanto, escreve, “o fato que os leigos estejam trabalhando na vida pública” significa para bispos e sacerdotes “buscar o modo para poder encorajar, acompanhar” todas “as tentativas e os esforços que hoje já são feitos para manter vivas a esperança e a fé num mundo repleto de contradições, especialmente para os mais pobres, especialmente com os mais pobres”.

“Não por uma nossa concessão de boa vontade, mas por direito e estatuto próprio, os leigos são parte do Santo Povo fiel de Deus e, portanto, são os protagonistas da Igreja e do mundo; somos chamados a servi-los, não a servir-nos deles”, conclui Francisco.



Rádio Vaticano

Com informações da Rádio Vaticano

Nossa página de formação continua refletindo e aprofundando o Ano Santo da Misericórdia. A partir deste mês, vamos conhecer e aprofundar um pouco as *Obras de Misericórdia* e refletir o significado de cada uma delas na vida da Igreja e no nosso agir cristão dentro da atual sociedade, marcada pelo sofrimento de tantos irmãos e irmãs. Começamos com uma abordagem geral sobre o tema.

O Papa Francisco, na bula *Misericordiae Vultus*, apresenta as obras de misericórdia como um dos principais meios de vivermos o Ano da Misericórdia. Segundo o Papa, elas são um meio de “acordar nossa consciência, adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina... curar suas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade” (MV 15).

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, “as obras de misericórdia são as ações caritativas pelas quais socorremos o próximo em suas necessidades corporais e espirituais” (CIC. 2447). Tais obras têm o seu coração no Evangelho de Mateus (15, 31-49), onde Jesus se identifica com os sofredores e apresenta o cuidado com eles como critério para o julgamento final: “Então o Rei dirá aos que estão à direita: Vinde, benditos de meu Pai... porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim... cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25, 34-36.40).

**As Obras de Misericórdia nas Sagradas Escrituras**

Um olhar sobre as Sagradas Escrituras nos mostra que a misericórdia divina se faz presente ao longo da caminhada do povo de Deus. No Antigo Testamento, encontramos uma riqueza de textos que mostram a importância das obras de misericórdia. Citamos alguns. Jó exclama: “Não recusei aos pobres aquilo que desejavam, não fiz desfalecer os olhos da viúva, não comi sozinho meu pedaço de pão, sem que o órfão tivesse a sua parte; desde minha infância cuidei deste como um pai, desde o ventre de minha mãe fui o guia da viúva. Se vi perecer um homem por falta de roupas, e o pobre que não tinha com que cobrir-se, sem que seus rins me tenham abençoado, aquecido como estava com a lã de minhas ovelhas; se levantei a mão contra o órfão, quando me via apoiado pelos juízes, que meu ombro caia de minhas costas, que meu braço seja arrancado de seu cotovelo!” (Jó 31, 16-21). Pela voz do

# As obras de misericórdia

Reprodução



profeta Isaías, Deus se dirige ao seu povo: “Por acaso não consiste nisto o jejum que escolhi: em romper os grilhões da iniquidade, em soltar as ataduras do jugo e pôr em liberdade os oprimidos e despedaçar todo o jugo? Não consiste em repartir o teu pão com o faminto; em recolher em tua casa os pobres desabrigados, em vestires aqueles que vês nus e em não te esconderes daquele que é tua carne?” (Is 58, 6-7). A misericórdia de Deus, que vem em auxílio do seu povo, leva o salmista a cantar: “Louve ao Senhor o povo que há de vir, porque o Senhor olhou do alto de seu santuário, do céu ele contemplou a terra; para escutar os gemidos dos cativos, para livrar da morte os condenados; para que seja aclamado em Sião o nome do Senhor, e em Jerusalém o seu louvor” (Sl 102, 19b-22).

O Novo Testamento apresenta, em diversas circunstâncias, a prática da misericórdia por Jesus. A título de exemplo, vejamos algumas passagens: “Ao ver a multidão, Jesus teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida como ovelha sem pastor” (Mt 9,36). Diante de uma multidão que seguia a Jesus, ao cair da tarde, “os discípulos disseram-lhe: Este lugar é deserto e a hora é avançada. Despede esta gente para que vá comprar alimentos na aldeia. Jesus, porém, respondeu: Não é necessário: dai-lhe vós mesmos de comer” (Mt 14, 15-16). Ainda dizia aos seus discípulos: “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7) e “Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36). Na Parábola do Bom Samaritano, Jesus pergunta ao doutor da lei: “Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu o doutor: Aquele que usou de misericórdia para com

ele. Então Jesus lhe disse: Vai, e faz tu o mesmo” (Lc 10, 36-37).

**As Obras de Misericórdia na Tradição da Igreja**

A Igreja, inspirada nas Sagradas Escrituras, sempre procurou ensinar e praticar as obras de misericórdia. No segundo século do Cristianismo, o *Pastor de Hermas*, obra literária cristã, escrita entre 142 e 155, muito usada na igreja primitiva, tem como tema central a necessidade de penitência, indo ao encontro da misericórdia divina. Já apresentava um catálogo das obras de misericórdia, como meio de fazer penitência: “Assistir às viúvas, socorrer os órfãos e os indigentes, resgatar da escravidão os servidores de Deus, ser hospitaleiro, não se opor a ninguém, viver em paz, praticar a justiça, proteger a fraternidade, suportar a violência, ser paciente, não ter rancor, consolar os aflitos, não se afastar de quem abandonou a fé, mas convertê-lo e dar-lhe coragem, admoestar os pecadores, não reprimir os devedores e os indigentes”.

Mais tarde, Santo Agostinho, inspirado em Orígenes, desenvolve sua reflexão sobre as obras citadas no capítulo 25, 31-49 (“Vinde, benditos de meu Pai... Tive fome e destes de

comer...”) e as divide em corporais e espirituais. Esta divisão é consolidada por Santo Tomás de Aquino e conservada na Igreja até nossos dias. A Igreja catalogou quatorze, sendo sete obras de misericórdia corporal e sete de misericórdia espiritual. As obras de misericórdia corporal são: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos. As obras de misericórdia espirituais: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos.

A misericórdia não pode se limitar a uma simples piedade ou compaixão diante do sofrimento alheio, deve ser a caridade vivida intensamente, no sacrifício e na generosidade, como afirma o Apóstolo Paulo: “A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante. Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Cor 13, 4-7).

**Para refletir com seu grupo ou equipe pastoral**

1. Como a sua comunidade está vivendo a prática da misericórdia?
2. A misericórdia tem sido um aspecto vivo do cristianismo vivido no seu dia-a-dia?
3. Você tem praticado a misericórdia mesmo com aquele que te agride?

Pe. José Geraldo de Oliveira  
 Presidente Bernardes

# Tempo Comum



## Retomar a vida, celebrar o cotidiano, fortalecer o seguimento

A vivência da fé cristã não está limitada apenas a grandes e solenes ocasiões. É também no dia a dia que cada pessoa é convidada, principalmente a partir da escuta da Palavra de Deus e da celebração dos sacramentos, a alimentar sua fé e compromisso com Jesus Cristo. Assim como em nossa vida, no ano litúrgico, existem tempos fortes de festa e tempos ordinários, comuns. O tempo comum que estamos retomando após a Solenidade de Pentecostes é uma oportunidade que temos para retomar a vida, celebrar nosso cotidiano e fortalecer o seguimento a Jesus Cristo, acompanhando-o ao longo de sua vida pública.

O tempo comum nos leva a valorizar o tempo que Deus nos concede. Os grandes e os pequenos acontecimentos são percebidos no tempo e, por outro lado, os acontecimentos nos fazem perceber o tempo. É assim em nossa vida: contamos os anos que vivemos, os jubileus que celebramos, recordamos grandes acontecimentos que foram vividos. Contudo, nem sempre celebramos os “grandes” pequenos acontecimentos. Facilmente eles passam despercebidos.

Somos convidados, portanto, com o tempo comum, a entrar no mistério das pequenas coisas. É fácil deixar-se contagiar pelas grandes festas. Difícil é fazer com que as pequenas coisas e pequenos acontecimentos se tornem significativos. O raiar do dia será cada dia novo, se vivermos o seu significado, se for um encontro com o Sol da vida, Jesus Cristo.

Quando os pequenos acontecimentos começam a contar em nossa vida, já não existirá mais a rotina. Nada mais será monótono. O tempo se transformará em um presente que Deus nos dá para crescermos em nosso amadurecimento para a eternidade. Todos os momentos serão vividos com intensidade porque se transformaram em vivências pascais.

### Solenidade da Santíssima Trindade (22/5)

O nosso Deus não é sozinho, isolado. É uma Comunidade de amor. “A Santíssima Trindade é a melhor comunidade”, diz Leonardo Boff. Este é um dos grandes mistérios da nossa fé. Temos um Deus que cria e cuida e, por isso, o chamamos de Pai; mas também que se encarna em nossa história e se faz gente como nós, Deus caminhando conosco, na pessoa de Jesus Cristo; um Deus que se prolonga na história sendo a alma da Igreja e o princípio unificador: o Espírito Santo.

Começando o segundo período do tempo comum, somos convidados a mergulhar nesse mistério de amor. E buscar nesse Deus trino a referência e a força para formarmos comunidades vivas de fé. Paróquias que sejam de fato ‘redes de comunidades’.

### Solenidade de Corpus Christi (26/5):

A solenidade de Corpus Christi é uma festa para que a comunidade possa prestar sua homenagem pública a Jesus eucarístico. Assim, a celebração eucarística, procissão, os enfeites artísticos em nossas ruas, as bênçãos

do Santíssimo, tudo isso pode ser a oportunidade para ajudar nosso povo a celebrar, valorizar e viver melhor o grande mistério da Eucaristia. Deus que se faz alimento para nos ajudar no caminho e nos colocar em comunhão profunda com Ele e com os irmãos.

### 9º Domingo do Tempo Comum (29/5)

Entre os judeus, estava muito arraigada a mentalidade que defendia a separação total dos estrangeiros. A tendência dominante era a do completo isolamento, da recusa a qualquer contato com aqueles que eram considerados impuros e indignos de receber as bênçãos de Deus.

Lucas apresenta a figura do centurião romano, que era pagão, destacando alguns valores fundamentais que os judeus tinham em grande consideração. Desse modo, um pagão e estrangeiro torna-se modelo de fé-adesão ao Salvador.

### Solenidade do Sagrado Coração de Jesus (3/6)

A liturgia deste dia convida-nos a contemplar a bondade, a ternura e a misericórdia de Deus pelos seres humanos – por todos, mulheres e ho-

mens, sem exceção. Como imagem privilegiada para exprimir esta realidade, a Palavra de Deus utiliza a figura do Pastor: Deus é o Pastor que, com amor, cuida do seu rebanho. E por cuidar do rebanho, alegra-se com o encontro da ovelha perdida. O coração de Jesus é, portanto, um coração de pastor, que não descansa enquanto todas as ovelhas não estejam nele.

### 10º Domingo do Tempo Comum (5/6)

Há muitos pontos de contato entre o episódio protagonizado por Elias em Sarepta e a cena comovente vivenciada por Jesus em Naim e registrada por Lucas. Em ambos os casos, trata-se da situação angustiante de uma mulher viúva que perde o filho único. Com a ajuda de um enviado de Deus, acontece o milagre do retorno à vida.

No Evangelho, no entanto, há uma diferença, um verdadeiro salto qualitativo. É o próprio Jesus, sem recorrer a ninguém, como o Senhor da Vida, quem ressuscita o jovem pelo poder de sua palavra. Cristo vem oferecer a todos a garantia de uma vida em plenitude e mostra que a experiência dolorosa da morte não é uma derrota irreparável.

### 11º Domingo do Tempo Comum (12/6)

O Evangelho de Lucas prima por evidenciar a atitude constante dos “justos” e dos “pecadores” diante do Mestre. Esta temática apresenta-se forte no trecho do evangelho desse domingo. Simão representa o primeiro grupo e a prostituta o segundo. O evangelista da misericórdia procura explicar porque aqueles que se dizem justos não são capazes de amar, e portanto, de realizar uma adesão plena e confiante a Jesus.

Ninguém é justo quando medido com os critérios divinos. Pedir perdão é dar a chance a Deus para refazer em nós a obra do seu amor. Mas quem O ama pouco, não lhe dá essa oportunidade.



# Dinamizando a liturgia

**Solenidade da Santíssima Trindade: 22/5**

Leituras bíblicas: Pr 8, 22-31 / Sl 8 / Rm 5, 1-5 / Jo 16, 12-15

Colocar sobre o altar um candelabro com três velas acesas, ou trazer na procissão de entrada três velas acesas unidas na ponta, formando uma única chama. Cantar o sinal da cruz. Realçar que as orações da missa quase sempre se dirigem ao Pai por meio de Cristo na unidade do Espírito. Dar ênfase à profissão de fé. Tanto na festa de Pentecostes, como da Santíssima Trindade, pode-se organizar alguma celebração com a presença de todas as comunidades da paróquia, para realçar o valor da unidade.

**Solenidade de Corpus Christi: 26/5**

Leituras bíblicas: Gn 14, 18-20 / Sl 109 / 1Cor 11, 23-26 / Lc 9, 11b-17

É bom valorizar o sentido da Aliança de Deus com a humanidade, selada com o sangue de Cristo. Aliança que exige um compromisso. A celebração eucarística faz memória da Aliança, revela nossa gratidão e compromisso.

A melhor forma de valorizar essa festa é celebrar bem a Eucaristia. Recomenda-se vivamente dar a comunhão sob as duas espécies. Capri-

char nos cantos, leituras, símbolos (pão, vinho etc). Aproveitar a tradição de enfeitar as ruas para envolver a comunidade, inclusive crianças e jovens.

**9º domingo do tempo comum: 29/5**

Leituras bíblicas: 1Rs 8, 41-43 / Sl 116 / Gl 1, 1-2.6-10 / Lc 7, 1-10

A cor litúrgica é o verde. Pode-se recitar o glória ao invés de cantá-lo. Trabalhar bem o momento da acolhida das pessoas. Elas podem ser acolhidas com água perfumada, com sinal do cuidado de Deus para com todos. Colocar fotos de pessoas estrangeiras ou migrantes. Na oração da assembleia, recordar dos migrantes que deixam seus países por causa da guerra. Motivar as pessoas, como gesto de misericórdia, visitar um doente durante a semana.

**Solenidade do Sagrado Coração de Jesus: 3/6**

Leituras bíblicas: Ez 34,11-16 / Sl 22 / Rm 5,5b-11 / Lc 15,3-7

Usar a imagem do coração como sinal de amor e entrega. Realçar o caráter materno do carinho de Deus e seu cuidado de pastor com o seu povo que é seu rebanho. A resposta das preces pode ser: “Dá-nos um coração grande para amar! Dá-nos um



coração forte para lutar”. A melodia pode ser encontrada na internet ([http://www.youtube.com/watch?v=PrUd\\_R5dqL4](http://www.youtube.com/watch?v=PrUd_R5dqL4)).

**10º domingo do tempo comum: 5/6**

Leituras bíblicas: 1Rs 17,17-24 / Sl 29 / Gl 1,11-19 / Lc 7,1-17

Valorizar nessa celebração as pessoas viúvas ou mães que perderam seus filhos jovens. Lembrar dos jovens assassinados de modo violento. Pode ser colocado o cartaz da campanha contra a violência e o extermínio de jovens. A Pastoral da Juventude participa dessa campanha. Procure informação com algum jovem da PJ. Importante realçar a solidariedade da comunidade com estas situações. A oração eucarística pode ser a “para diversas circunstâncias IV – Jesus que passa fazendo o bem.”

**11º domingo do tempo comum: 12/6**

Leituras bíblicas: 2Sm 12,7-10 / Sl 31 / Gl 2,16.19-21 / Lc 7,36-8,3 ou Lc 7,36-50 (mais breve)

O ato penitencial pode ser feito depois da homilia. Seja feita a motivação e o convite pelo presidente; haja um tempo de silêncio, deixando que a Palavra de Deus fale ao coração e ilumine a nossa vida e nos torne capazes de enxergar nossos pecados. A oração eucarística pode ser a de Reconciliação I. O abraço da paz pode ser realizado no final da celebração, abraçando as pessoas menos conhecidas.

Pe. Wander Torres Costa  
Paróquia São Sebastião, Ponte Nova

Fontes utilizadas:

**Celebrar a vida Cristã**, Frei Alberto Beckhäuser, OFM;

**palavras na Palavra**, Monsenhor Celso Murilo Sousa Reis;

**Roteiros homiléticos tempo comum ano c** Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Espiritualidade do Corpo e Sangue de Cristo

*“Eu quis comer esta ceia agora, pois vou morrer já chegou minha hora. Comei, tomai é meu corpo, é meu sangue que dou, vivei no amor, eu vou preparar a ceia na casa do Pai”.*

**E**ucaristia é o próprio Cristo que se faz presente. É uma responsabilidade que compromete toda a vida daqueles que participam desse pão e desse vinho. É a festa que reúne toda a comunidade, para que unida manifeste que a fé nada mais é do que crer naquilo que transcende... “Bem aventurados os que creram sem terem visto”. Celebrar a Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo nos coloca em sintonia profunda com o mistério da Páscoa do Senhor Jesus Cristo, Deus que se fez corpo, carne, humano. Ele assumiu a nossa realidade, exceto o pecado, a nossa história, as nossas lutas.

É preciso guardar no coração que a preocupação com

a fome, que atormenta grande parte dos homens e o compromisso de todo batizado em aliviá-la, também se torna elemento da Eucaristia. Que jamais nos esqueçamos, entretanto, de que a fome dos homens não é só de pão – embora o pão seja precisamente o símbolo – mas é, sobretudo, fome de Deus.

“O sentido teológico mais atual dessa celebração, com a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II, é a unidade do povo ao redor do seu Senhor, presente na Eucaristia, sua força na caminhada do povo em marcha e o compromisso com os irmãos mais sofridos de nossa sociedade”. Importante sabermos que “a origem da solenidade de Corpus Christi remonta à história de Juliana de Mont Cornillon, religiosa agostiniana”. Cedo na vida começou a ter visões. Aos 38 anos de idade, por ordem de seu diretor espiritual, confidenciou esse segredo às autoridades da Igreja. No ano 1246, o bispo Dom Roberto de Liège, introduzia esta festa pela primeira vez em sua diocese e, em 1264, o papa Urbano IV, antigo arqui-diácono de Liège, prescreveu-a para toda a Igreja. Na Bula de Introdução “Transcriturus” o papa fundamenta a instituição da festa em textos bíblicos e faz uma exposição mais ou menos global da doutrina da Eucaristia enquanto sacrifício e refeição (ágape).

A celebração de Corpus Christi é

uma festa realizada na primeira quinta-feira depois do Domingo da Santíssima Trindade. É Jesus salvador que vem até nós para curar nossas chagas. No evangelho vemos aquela mulher que tinha um fluxo de sangue crônico, a saúde dela estava deficitária, como essa mulher sofreu, gastou todo o dinheiro sem nada conseguir. Foi difícil para ela chegar até Jesus, pois ela O considerava santo. Então foi por trás e tocou na barra de seu manto, e Jesus sentiu que uma força curadora havia saído d’Ele. O milagre aconteceu. “Isto é o meu corpo” (Mc 14,22), nos diz Jesus. Ele poderia ter dito: “Esta é minha vida, esta é minha história, eu mesmo...”. Mas diz: “Isto é meu corpo”; e, contido nele, sua maneira de estar na vida e de situar-se nela, seu modo de olhar, de sentir, de estar presente... O único recurso de que Jesus dispõe antes de ser preso é seu próprio corpo. Não tem outra riqueza nem outro dom que oferecer. Esse corpo era sua vida, feita doação. No encontro com este Corpo podemos nos reconhecer e perdoar mutuamente, criar comunidade, multiplicar o amor e recolhê-lo para que nada se perca.

Uma nova força vem e nos abastece de alegria e coragem. Retira dos nossos olhos os ciscos que nos impedem de ver as necessidades de tantos irmãos e irmãs. Aponta um novo caminho... O único e verdadeiro caminho. O Senhor

nos promete vida eterna, mas com essa promessa vem o compromisso que precisamos fazer: “quem comer deste pão, viverá eternamente”. Alimentar-se deste pão, alimentar-se do corpo e sangue de Jesus é experimentar o céu em nós. São Justino mártir afirma que, após a consagração, “não é pão ou vinho comum o que recebemos. Com efeito, do mesmo modo como Jesus Cristo, nosso Salvador, se fez homem pela Palavra de Deus e assumiu a carne e o sangue para a nossa salvação, também nos foi ensinado que o alimento sobre o qual foi pronunciada a ação de graças com as mesmas palavras de Cristo e, depois de transformado, nutre nossa carne e nosso sangue, é a própria carne e o sangue de Jesus que se encarnou”.

Peçamos ao Senhor a graça de estar sempre com Ele e n’Ele: “Jesus, faça-me ter cada vez mais fome e sede de comer a Sua carne e beber o Seu precioso sangue para que eu tenha a Vida Eterna”; “Tomai, Senhor, e recebei”, toda minha corporalidade, com suas pulsões, seus limites e sua energia profunda. Que não fique nada em mim onde Tu não entres. “Nenhum quarto escuro nem fechado que não seja invadido por Ti”. Amém!

Vera Maria Moraes Fontes  
Paróquia N. Sra da Assunção  
Barbacena/MG

# O garimpo e a pescaria que tinham aqui, a lama prejudicou!

Fotos: Arquivo pessoal

A existência da atividade de garimpeiro é antiga no Brasil e em Minas Gerais. Na cidade de Rio Doce isso não é diferente. Durante anos foi possível encontrar nas margens do rio, homens com suas bateias nas mãos retirando ouro, pedras, cascalho e areia das águas. Junto deles, a cultura da pesca se fazia viva. Piaba, Dourado, Cascudo, Cará, entre várias outras espécies de peixes que alimentavam e garantiam o sustento de inúmeras famílias.

“Hoje nós temos dois tipos de garimpeiros, os de bateia e os de balsa. Eu sou garimpeiro de bateia. Os garimpeiros de bateia trabalhavam perto da cidade, era um trabalho mais manual. Os de balsa trabalhavam mais afastados, esses mergulhavam, eles são reconhecidos. Todos nós trabalhávamos no rio, mas em lugares diferentes. E todo mundo respeitava o espaço do outro”, conta Leandro Gonzaga, pescador e garimpeiro há mais de 20 anos.

Mais de 65 pessoas, entre eles pescadores e garimpeiros, trabalhavam nesse trecho do Rio Doce. O que eles não sabiam é que sua fonte

de trabalho estava com os dias contados. Com o rompimento da barragem de Fundão, no dia 5 de novembro de 2015, os trabalhadores do município que recebeu o nome do Rio Doce, não têm mais acesso às águas e perderam a renda para sustentar suas famílias.

“Tinha gente que pescava. Gente que garimpava. Nossa sobrevivência vinha dessa água. Quando eu vi a natureza sendo consumida pela lama, pela ganância, eu fiquei paralisado. Porque eu via a tragédia e não podia fazer nada”, disse o pescador.

Das águas que antes era possível pescar mais de 10kg por dia, hoje só se vê lama e peixes mortos. “Eu e muitos outros dependíamos muito desse rio. Toda a vida eu pesquei. E a minha atividade era o garimpo. Era com isso que eu sustentava a família. Quando eu garimpava, eu tirava uma areia, tirava uma pedra. Eu quero o meu direito de garimpeiro e de pescador. Eu não tenho condições de pescar nesse rio. Seja uma areia, uma pedra, um peixe ou ouro. O Rio era a principal fonte de renda da comunidade. Sem ele as coisas ficaram complicadas”, ressalta Leandro.



## Meio Ambiente e rompimento da barragem são discutidos em reunião da Província

Meio Ambiente e a *Laudato Si'* foram as temáticas estudadas na primeira reunião do ano da Província Eclesiástica de Mariana, realizada no dia 27 de abril, no Centro Regional de Pastoral Mariana Leste, em Ponte Nova. O assunto foi apresentado pelo padre Nelito Dornelas, da diocese de Governador Valadares.

“A Encíclica do Papa Francisco veio para ficar, assim como todos os documentos da Igreja. Esse documento tem a sua relevância ampliada tendo em vista o que nós estamos vivendo na bacia do Rio Doce, a partir do crime socioambiental do dia 5 de novembro de 2015. Ela coloca os desafios do cuidado com a casa comum, o que nós não estamos fazendo o suficientemente, no sentido de enfrentarmos, naquilo que refere-se não somente à nossa participação particular, mas nas questões políticas coletivas. A *Laudato Si'* pede que tenhamos leis eficazes que garantam a proteção do meio ambiente. Então essa é uma questão, hoje, para a bacia do Rio Doce: temos que ajudar a construir o código da mineração e outras leis mais rigorosas”, disse padre Nelito.

Para o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, a Encíclica aponta caminhos, para que todos nos tornemos verdadeiramente responsáveis na preservação, não só do meio ambiente mas também a preservação da vida e dos direitos das pessoas. “A Encíclica do Papa Francisco so-

bre a casa comum, isto é, o nosso planeta terra, se inicia com as palavras do cântico das criaturas, elaborado por São Francisco de Assis, e por isso se chama *Laudato Si'*, Louvado Sejas o Meu Senhor. Ela nos traz para o momento em que nós estamos vivendo, sobretudo no contexto da Arquidiocese de Mariana e das outras dioceses que integram essa província Eclesiástica”, explica dom Geraldo.

Ainda segundo o bispo, “a tragédia (rompimento da barragem) alcançou toda essa nossa região e até ultrapassou os nossos limites, atingido também o estado do Espírito Santo, na região da diocese de Colatina. Essa tragédia, de consequências incalculáveis, traz um grande prejuízo ambiental, além das vidas humanas ceifadas, a vida de animais que foram carregados pela lama,

a vida que se estendem as margens do Rio Doce. Atingiu os povos ribeirinhos, agricultores, comunidades indígenas, pescadores, cidades de médio porte e cidades grandes, chegando até o oceano atlântico, em uma área de reprodução das espécies. Tudo isso nos leva a buscar na encíclica do Papa Francisco uma iluminação para que possamos superar um momento tão difícil como esse e para que isso não venha se repetir”.

### Comissão de Meio Ambiente

Os representantes das dioceses também discutiram a realidade da Comissão de Meio Ambiente criada pela província. Composta por padres e leigos das quatro dioceses, a comissão tem o objetivo de discutir questões ligadas ao meio ambiente. O próximo passo é a consoli-

dação das comissões em cada uma das dioceses. “A solidificação da comissão de meio ambiente da província nos dá essa esperança de que as nossas dioceses terão um caminho muito positivo e que farão a diferença ao pensar a nossa ação em relação ao meio ambiente”, afirma o coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Geraldo Martins.

### Romaria das Águas e da Terra

Outro ponto discutido durante a reunião foi a Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce, que será realizada no dia 5 de junho, em Resplendor. Essa Romaria foi pedida pelos participantes na reunião da Província Eclesiástica de Mariana do dia 22 de dezembro de 2015 e confirmada no Seminário da Bacia do Rio Doce, promovido em Mariana no mês de Março.

A Romaria terá como tema a “Bacia do Rio Doce, Nossa Casa Comum” e o lema “Corresponsabilidade de todos frente à vida ameaçada”.

A próxima reunião da província será realizada em setembro, na diocese de Caratinga. Ela terá como tema para debate o novo documento da CNBB, “*Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade*”.

Para dom Geraldo, “a reunião foi um momento muito importante de partilha, pois nossas dioceses, cada uma com sua característica própria, caminham em uma sintonia bem grande e nós nos alegamos em ver o dinamismo pastoral de cada uma, com a atuação dos bispos, dos padres, dos leigos”.



Bruna Sudário